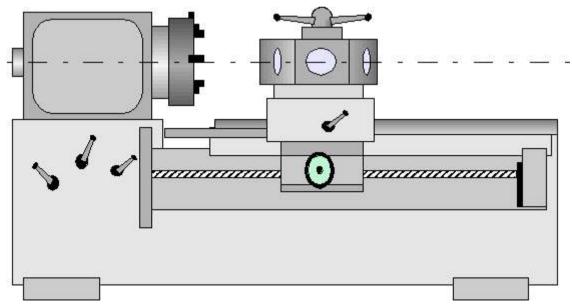
Aula 13

- Processo de Torneamento e tornos -

Tornos revolver

- grau de automação médio principalmente mecânica
- fabricação pequenos e médios lotes
- uso em produção
- grande dependência do operador
- baixas velocidades e avanços



Tornos revolver - Exemplos

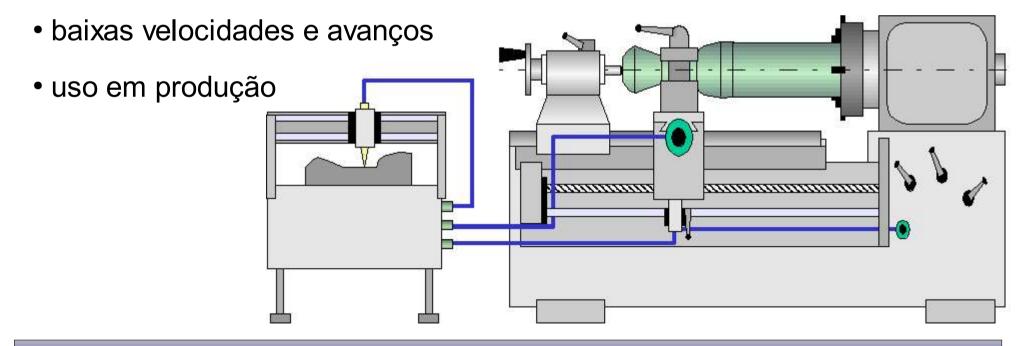






Tornos copiadores

- alto grau de automação mecânica / eletrônica
- fabricação pequenos e médios lotes
- grande dependência do operador



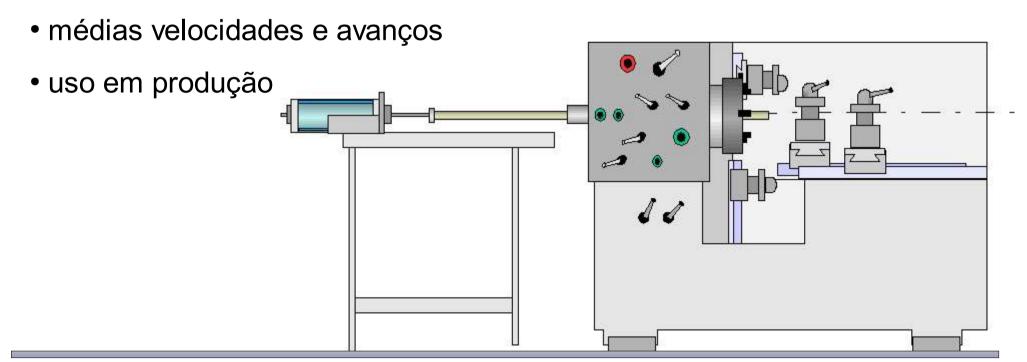
Tornos copiadores - Exemplos





Tornos Automáticos - clássicos

- alto grau de automação mecânica
- fabricação grandes lotes
- pouca dependência do operador



Tornos Automáticos - Exemplos





Tornos Automáticos – numericamente comandados

- alto grau de automação eletrônica
- fabricação de médios e grandes lotes
- uso em produção
- pouca dependência do operador





Tornos Automáticos – CNC Exemplos



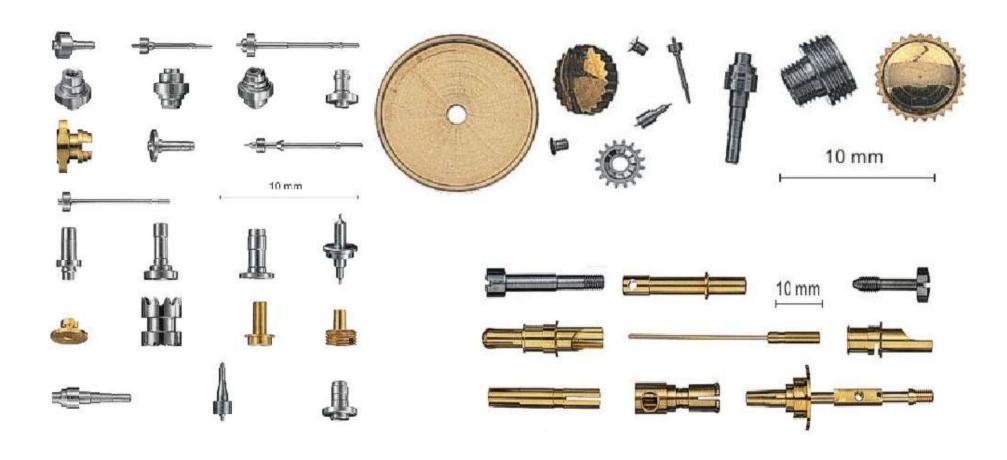
Tornos Automáticos – numericamente comandados

Exemplo de peças produzidas em tornos automáticos



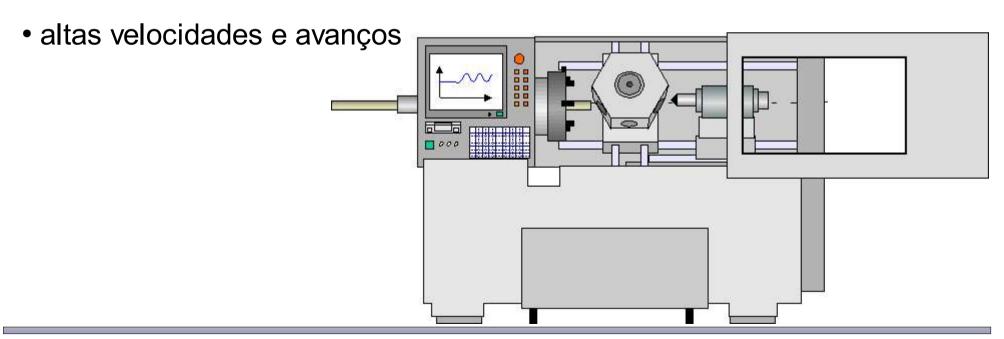
Tornos Automáticos – numericamente comandados

Exemplo de peças produzidas em tornos automáticos



Tornos numericamente comandados

- alto grau de automação eletrônica
- fabricação pequenos e médios lotes
- uso em produção
- baixa dependência do operador



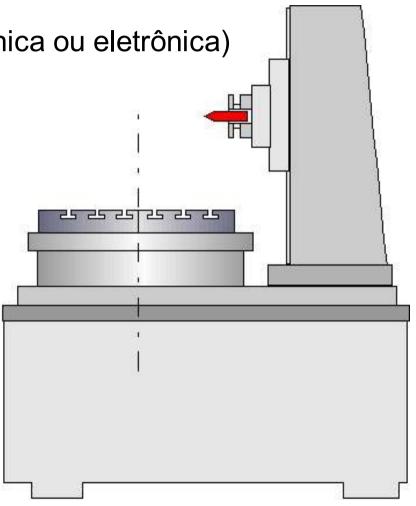
Tornos verticais

Características

• alto grau de automação eletrônica (mecânica ou eletrônica)

fabricação pequenos e médios lotes

- uso em produção
- dependência do operador
- baixas e médias velocidades e avanços
- Peças de grande dimensões



Tornos verticais - Exemplos



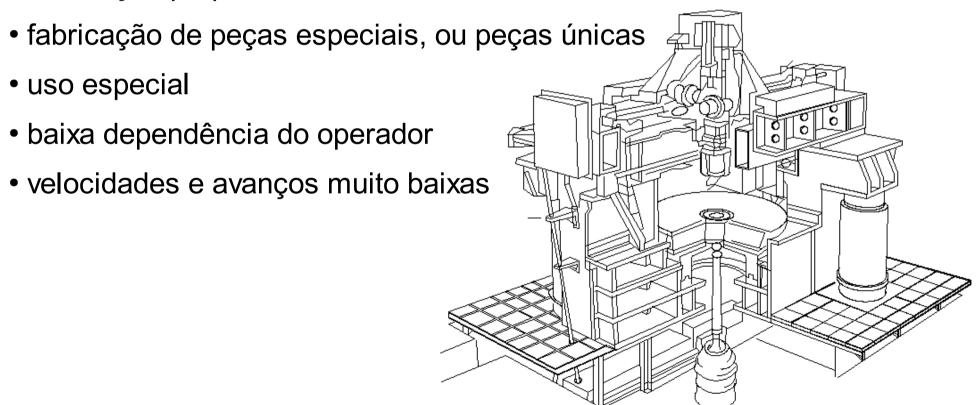






Tornos de Ultraprecisão

- alto grau de automação
- fabricação pequenos e médios lotes



Tornos de especiais

- desenvolvidos para atender a requisitos específicos
- automação é única
- fabricação pequenos, médios e grandes lotes
- uso especial linhas transfer, peças de grande dimensões, etc.
- dependência do operador depende do grau de automatização
- velocidades e avanços são função do tipo de peça a que se destina.

- A fixação deve ser segura, rápida e precisa
- Potência requerida para o corte deve ser integralmente transmitida à peça
- Força necessária para uma fixação segura depende da geometria e material da peca, ferramenta e parâmetros de corte, sem deixar marcas ou distorcer a peça
- Velocidade segura depende do tamanho e da geometria da peça, forma e acabamento desejado, rigidez do setup e tipo de fixação, tipo de operação e ferramentas

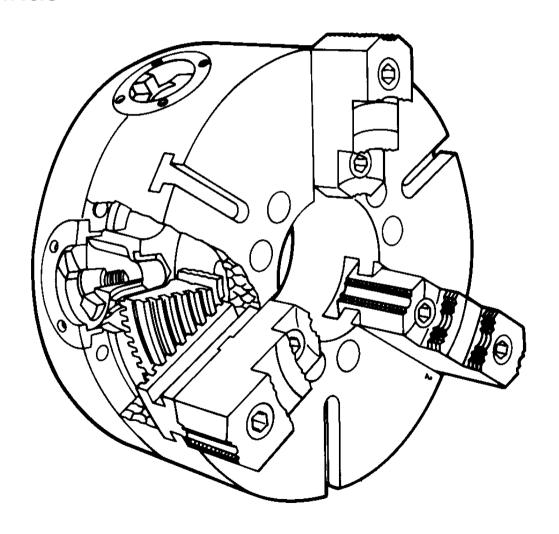
Sistemas comuns de fixação são:

- placas de castanhas
- discos
- pinças
- mandris
- placas magnéticas
- placas de vácuo
- dispositivos especiais
- colagem e resfriamento

Placa de Castanhas

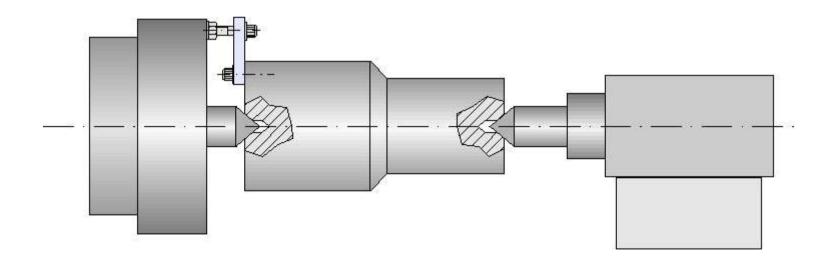
- Placas podem ser de três ou quatro castanhas
- Podem ser autocentrantes ou com castanhas independentes
- Podem ter fechamento manual ou automático (pneumático)
- Podem ter castanhas integrais ou castanhas intercambiáveis
- Castanhas podem ser moles ou duras (temperadas)
- Castanhas podem ser internas ou externas

Placa de Castanhas



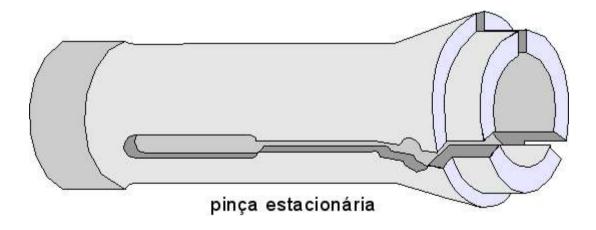
Fixação entre pontas

- Serve para o torneamento de peças longas
- São necessários furos de centro nas extremidades das peças
- Movimento de rotação transmitido à peça por meio de ressaltos na contra-ponta ou por grampo



Pinças

- Serve para o torneamento de peças pequenas
- Torneamento de peças de precisão
- Elevada precisão de rotação e baixas deformações induzidas a peça

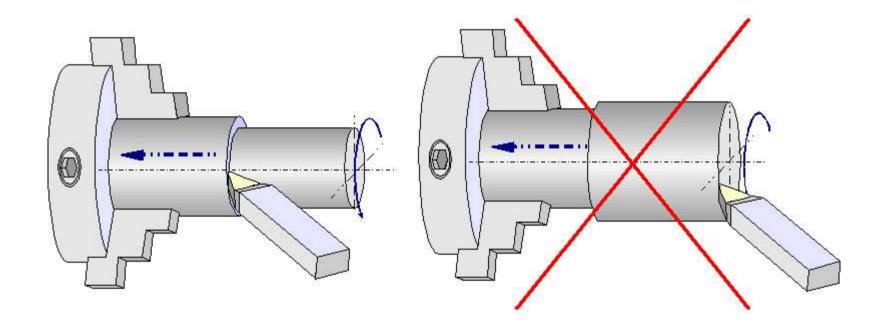


Escolha do sistema de fixação

- → A peça, o torno e as ferramentas determinam o sistema de fixação a ser utilizado
- → A seleção criteriosa do sistema de fixação garante a obtenção de melhores resultados
- → A peça deve ser presa pelo seu maior diâmetro prático, para suportar o torque durante o corte mais facilmente
- → As peças devem ser fixadas o mais perto das faces das placas possível

Escolha do sistema de fixação

→Fomas correta e errada de fixação de peças no torneamento



Escolha do sistema de fixação

→Fomas correta e errada de fixação de peças no torneamento

